

ORGANIZAÇÃO DO BASQUETEBOL FEMININO BRASILEIRO – REFLEXÕES SOBRE A TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL DA MODALIDADE Á PARTIR DOS 1980

Ariane Caroline Sarti ¹

Paulo César Montagner ²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

¹ Bolsista PIBIC/CNPq; ² Orientador

Palavras – chave: Estruturação - Basquetebol - Feminino

INTRODUÇÃO: A seleção brasileira de basquetebol feminina adulta apresenta uma oscilação de resultados ao longo dos anos. Após conquistar o título do Campeonato Mundial de 1971, pela primeira vez, tem uma queda de desempenho chegando a ocupar a 11^ª colocação em 1986, o que justifica o recorte histórico desta pesquisa. Retoma ao pódio em 1994, decaindo novamente para o 9^º lugar em 2010 nesta competição.

OBJETIVOS: O objetivo deste estudo foi analisar a organização do basquetebol feminino brasileiro e refletir sobre a trajetória institucional da modalidade na década de 1980, verificando como a modalidade se estruturou ao longo dos anos no Brasil, e os fatores envolvidos nesse processo.

METODOLOGIA: Consistiu numa revisão bibliográfica, e pesquisa documental tendo como fonte principal o acervo do jornal Folha de São Paulo. Além disso, utilizou informações do site da Confederação Brasileira de Basquetebol (CBB) e Federação Paulista de Basketball (FPB).

CONCLUSÃO: Portanto, o modo como as entidades organizadoras conduziram a modalidade ao longo dos anos, e principalmente a forma que o basquetebol feminino brasileiro se organizou como instituição, baseado num modelo clubístico e de financiamento, ou seja, elitizado e centralizado, podem estar intimamente ligados ao ciclo de oscilações de resultados apresentados nos Campeonatos Mundiais e Jogos Olímpicos pela seleção brasileira de basquetebol feminino adulta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: O basquetebol feminino se organizou institucionalmente baseado no modelo clubístico, que possui peculiaridades como investimento privado e caráter elitizado. Assim, na década de 1980, a modalidade apresentava-se centralizada e as principais equipes se localizavam no Estado de São Paulo, considerado o centro do basquetebol feminino brasileiro.

Esta localidade se sobressaiu nos resultados da Taça Brasil de Basquete Feminino, possuía as principais jogadoras deste esporte, sendo a seleção composta praticamente por atletas dessa região. Entretanto, sua popularidade era inferior ao futebol, vôlei e natação na preferência dos indivíduos. Isso mostra que sua propagação ficava restrita a algumas áreas e indivíduos.

Cabe ainda ressaltar, que na década de 1980 a modalidade passava por um processo de transição do padrão amador para a inserção de peculiaridades próprias do profissionalismo, como: o investimento de empresas, contratação de jogadores, divulgação de patrocínios, presença midiática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ACERVO, Folha de São Paulo. Folha de São Paulo. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/>>. Acesso em: 08 abr. 2012.
 - oficial do basquete brasileiro: <http://www.cbb.com.br/>
- FEDERAÇÃO PAULISTA DE BASKETBALL. (s. d.). Acesso em 17 de novembro de 2011, disponível em Confederação Brasileira de Basketball - site oficial do basquete brasileiro: <http://www.fpb.com.br/dynamics/campeonatos/categorias.asp?categoria=DE%20BASE>